



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

UM dos dois candeeiros de coluna que existem na Rua do Cruzeiro, e que é o número 887, está pessimamente colocado, porque está no ponto em que é mais estreito o passeio, estorvando por isso a passagem dos transeuntes. Se querem fazer alguma coisa bem feita, ponham-na naquela coluna de cimento armado que está á esquina da Travessa de José Fernandes, que prestará muito melhor serviço, pois que iluminará também a travessa, o que agora não succede.

UMA firma de Nova York fez um contrato com uma das mais antigas casas vinícolas do mundo, com sede em Varsóvia, para o fornecimento de 7000 garrafas de hidromel polaco e de vinho húngaro, cuja idade varia entre duzentos e trezentos e vinte e seis anos.

DO Club de Football «Os Belenenses», popular colectividade desportiva, recebemos um bilhete de livre entrada no seu campo de jogos, durante o ano de 1934, o que muito agradecemos.

UM guarda do cemitério de Bucareste, descobriu meio morta de frio, uma pobre mulher israelita, que se encontrava estendida sobre o túmulo de seu marido, há quinze anos falecido. Foi conduzida ao hospital e depois de muitos cuidados, conseguiram reanimá-la.
— Eu fui acometida por uma congestão — disse ela. — Todos os dias eu ia junto do túmulo para lhe ler as cotações da Bolsa. Depois, á noite, sonhando, eu recebia os seus conselhos. Foi assim que em 1917, eu consegui, através da grande crise, salvar a nossa fortuna.

NO Club Sportivo de Pedrouços efectua-se amanhã, para inauguração das festas de Carnaval, uma soirée elegante abrihantada por uma orquestra-jazz, durante a qual será servido um chá ás damas presentes.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Tivemos há tempos o prazer de ouvir, na Escola Primária da nossa fréguesia, uma palestra feita pelo distinto Engenheiro Sr. Carlos Santos, sobre falta de assistência aos trabalhadores portugueses, que bastante nos sensibilizou. Sua Ex.^a citou países onde se cuida a valer do futuro dos seus habitantes, os quais recebem, logo que principiam a trabalhar, uma caderneta indicondo-lhe as garantias que usufruem em caso de desastre ou doença.

Só lastimamos que fôsse feita a propósito de propaganda eleitoral.

Entendemos que assunto de tamanha magnitude e exposto como foi por aquele Senhor, devia ser repetido todos os dias e a todas as horas, nas cidades e nos campos, nas Associações Comerciais e Industriais, em toda a parte enfim, onde se torne necessário, para que fosse ouvido e meditado por todos aqueles a quem interessa.

Só assim se conseguiria sair da inação em que temos vivido, descurando quasi por completo a velhice e a invalidez.

Temos ouvido dizer que o proletário não é previdente, e infelizmente assim é.

Mas imprevidente é muita gente, é quasi toda a gente, e se algumas pessoas têm garantido o seu amparo na velhice, é por mero acaso, ou porque foram forçados a cotisarem-se. Até nós, que nos queremos arvorar em mentor dos outros, enfermamos do mesmo mal; mas deixemos a nossa pessoa que nada interessa no meio de tantos outros mais infelizes e falemos destes.

Não se compreende que os homens do mar, quer mourejem nos frágeis barquinhos, quer nos grandes transatlânticos, esses que trazem sempre a morte deante dos olhos, não tenham garantido o seu futuro e o daqueles que são amparo; não está certo que os cabouqueiros, como por exemplo os que estamos vendo do sítio onde escrevemos estas linhas, amarrados pela cintura para não terem morte certa, como lhes sucederia se caíssem do precipício onde se encontram, a dez e vinte metros do solo, não está certo. diziamos nós, que esses desgraçados que ali estão a perfurar a rocha com pesadíssimas ferramentas, e que assim passam toda a vida em perigo constant, tenham de estender a mão caridade, quando se impossibilitam, ou ser recolhidos por esmola em qualquer casa de beneficência, afastados dos entes que estimam, mas que não os podem socorrer.

E como estes tantos outros que arrastam uma vida inteira de trabalho insano e sacrificios sem conta, a que bem se pode chamar escravidão.

Não, este estado de coisas não pode nem deve continuar, sob pena de nos acusarem de imprevidentes, pelo menos.

O Estado, que garante o futuro a muitos que não arriscam a vida como aqueles que apontamos, tem o dever de olhar pela vida de todos os que trabalham. Bem sabemos

(Conclui na 6.ª página)

O Jardim Botânico da Ajuda, já tem um guarda-portão permanente, e já lá se vê mais pessoal trabalhador tratando da sua conservação. Confirmam-se portanto as esperanças que temos de que em breve seja patente ao publico, como é desejo de nós todos.

ACABA de ser determinado que sejam postos desde já á venda, para serem utilizados na franquía das correspondências expedidas do continente, pelo seu valor facial sem qualquer sobrecarga ou sobre-taxa, vários selos de emissões, retirados da circulação.

O Grupo Dramático de Belém, com sede na Rua Paulo da Gama, 6-1.º, acaba de fundar na sua sede uma secção esperantista, á qual deu o nome de «Fratiga Stels».

A comissão executiva da referida secção, constituída pelos srs. José António da Luz, Henrique Rocha e Bernardino dos Santos Franco, enviou-nos as suas saudações, que muito agradecemos.

Na morada acima indicada serão prestadas todos os dias, das 20 ás 22 horas, informações completas sobre funcionamento de cursos para ambos os sexos, ou outros esclarecimentos sobre o assunto, a todas as pessoas que o desejarem.

CONCLUIDA a reparação que bem necessária era, da Calçada da Memória, os operários da Camara estão agora calcetando a Rua de D. Vasco. Oxalá que se sigam as outras artérias que também estão necessitadas de concerto.

A Direcção do Núcleo de Cultura Intelectual, composta pelos srs. Inácio Cabral Soares da Cunha, António da Conceição Simas e Manuel Fernandes Pereira da Cruz, teve a gentileza de nos enviar um amável officio de cumprimentos, oferecendo-nos os seus préstimos, o que muito agradecemos.

A Favorita da AjudaDE
ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros
Vinhos recebidos directamente de Arruda**LIBANIO DOS SANTOS**VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

UMA CRÓNICA**Considerações sôbre o perigo**

Aos que tiverem o arreigado vicio da leitura, qualquer texto lhes serve para com êle se ocuparem, mesmo que só disponham duns escassos momentos decorridos entre o labutar forçoso da vida.

As frívolas notícias dos periódicos, os pesados assuntos legislativos, as subtis crónicas literárias, as poesias mimosas ou de ritmos rebeldes, os tratados de qualquer ramo científico e, até por desfastio, os anúncios mesmo que nada nos interessem, tudo isso serve para recrear o espirito sedento de leitura.

Porque assim é, coloquei à pouco sob a vista um prospecto de certa companhia de seguros de vida, onde no n.º 4 das condições gerais das suas apólices se lê o seguinte:

... se o segurado perder a vida por desastre de aviação.

e que nos sugeriram os bárbaros considerandos que apresento a Vossas Excelências.

A preocupação do perigo é uma das causas que mais contribui para o fracasso de resoluções tomadas sem a suficiente decisão.

Porém determinar a realidade de qualquer perigo é muitíssimas vezes exagerar a prudência que temos o dever de respeitar e manter.

Isto que notámos, se cada um de nós assim observasse apenas para reger os seus princípios individuais não causava grande importância. Mas, como succede haver quem legisle abrangendo por êsse particular critério preconizado as pessoas discordantes dêsse modo de ver, é que julgo não estar nada certo.

Ora, esta discordância não assenta em bases caprichosas, primando apenas por estulta contradição. Firma-se, neste caso, sómente na impossibilidade de determinar com segurança

o local ou o ponto atingível pelo que é perigoso.

E' evidente que a iminência dum desastre provoca implicitamente a idea conjugada do perigo. Mas admitir, fora da lei das probabilidades, a razão do precalço residir apenas onde se pensa em localisá-lo, é simplesmente irrisória precaução, visto que o perigo assistindo a todos os mortais, por toda a parte ronda a sua presa, se bem que — felizmente — nem sempre se faça sentir nos seus desagradáveis efeitos. E, para corroborar o que a tal respeito pensamos, pondere-se sôbre os vários casos em que a lei das probabilidades é posta em cheque.

Vão-se em aeroplanos a velocidades extraordinariamente vertiginosas, sobe-se em balão aos ultra-limites da atmosfera, desce-se e profundam-se os mares a grandes distâncias da superficie, labora-se nos altos fornos, junto da torrente liquefeita do escaldante ferro em calda e, correndo sérios riscos na presença destes três elementos, pode muito naturalmente succeder que em tais conjanturas o azar poupe a quem nisso se abalança e assim a Parca não se resolva a cortar cerce o fio dessas vidas que

Agostinho António

Pesa-nos ter que participar a próxima partida para a India, onde vai ocupar um lugar ultimamente creado pelo Governo Português, do nosso querido amigo e colaborador distinto, 2.º tenente Ex.º Sr. Agostinho António, oficial muito competente e carácter impoluto, que os seus amigos aneiam de volta para de novo abraçarem.

Acompanha-o sua esposa, Ex.ª Sr.ª D. Sára da Conceição Agostinho.

Para ambos vão os nossos melhores desejos por uma feliz viagem.

respeiton, embora expostas a perigos efectivos e constantes.

Mas, quando em virtude de fatal doença forem os mesmos perecíveis mortais abrigarem-se ao quieto repouso dum simples leito, confortável ou não, talvez aí, então, por fatalidade possam sentir funestamente o gume retalhante da afiada tesoura de Atropos separá-los da vida.

E como es que legislam nalgumas companhias de seguros pensam como entendem, só nelas se admite, com direito aos premios em que se inscreveram, quem dentro da lei privativa que os rege, morra sem ser por acidente provocado por queda de aeroplano, o que quasi equivale a nenhum segurado poder el-var-se no espaço, mesmo que seja no mais aperfeiçoado aparelho voador, se quizer respeitar as expressas condições do seguro, para garantia do futuro dos seus.

Ou talvez ainda não seja bem assim, pois como a hipotese de qualquer pessoa vir a ser esmagada por um aparelho despenhado sem govêrno das alturas, não exclui a classificação rigorosa de acidente de aviação, succede que nesta conformidade, mesmo sem haver voado se incorre na penalidade prescrita em tais apólices.

Ora esta garantia do segurança aos capitais seguradores, faz-nos pensar que *bon gré mal gré* nós estamos atrasados dos outros povos, mais do que os vanguardistas supõem e que as camas, onde afinal é que succedem com mais frequência os passamentos não sejam tidos como objecto de agoiro, o que aliás ainda é bom para não suportarmos a desgraça de reincidir no que é azarento, visto a termos como indispensável ao repouso absoluto do corpo, já que a alma não precisa de leito para o seu relativo descanso.

Alexandre F. Settas.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.ªs Srs. Drs.

VIRGLIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.ªs feiras ás 9 h
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno ás segundas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Secretariado de Propaganda Nacional

Recebemos o seguinte comunicado:

MELHORAMENTOS RURAIS

Nos meses de Outubro e Novembro do ano lindo foram concedidas pela Repartição de Melhoramentos Rurais, do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, as seguintes participações:

Estradas e caminhos

Construção. 689.245\$00 para 40.766m,85
Reparação.. 1.298.890\$23 » 89.416m,30

Fontes, lavadouros, etc.

Construção. 325.710\$22 » 92
Reparação.. 37.916\$31 » 6

Total... 2.351.761\$80

A participação incidiu sobre obras orçadas em 5.610.083\$82, representando, portanto, 41,9% do custo das obras.

Dêsde a vigência do Decreto N.º 21.696, de 30 de Setembro de 1932, isto é, em 14 meses, foram concedidas participações do Estado para Melhoramentos Rurais, em 236 concelhos do continente e 16 das ilhas adjacentes, no valor de 20.642.638\$03, em relação a obras orçadas em 48.623.924\$78. (Nêstes números estão compreendidas as anulações até á referida data).

Estas verbas referem-se a: terraplanagens em 611.154m,57 de estradas e caminhos e reparações em 725.625m,09; e construção de fontes, lavadouros, etc., 629, e reparações, 41.

Prossegue desta forma a acção governativa, levando aos mais reconditos pontos do país, até ha pouco abandonados dos poderes públicos, os efeitos de uma sã administração financeira e as consequências de um plano que

tem por fim valorisar economicamente as povoações e melhorar a sua hygiene.

Este auxilio do Estado vem ainda contribuir poderosamente para a atenuação da crise do desemprego, observando-se que a participação se destina expressamente ao pagamento da assistência técnica e mão de obra, até o limite de 50% do custo das obras, cabendo o restante ás autarquias.

Cumprindo promessas feitas, foi atribuída á Junta Autónoma de Estradas uma verba de cem mil contos, a dispender no decênio de 1933-1934 a 1942-1943, em dotações anuais de dez mil contos, com êste fim.

Esta forma de auxilio do Estado ás autarquias locais, a quem estas obras incumbem, permite calcular o valor aproximado de duzentos e trinta mil contos que serão empregados no referido decênio exclusivamente em melhoramentos rurais.

A Alfaiataria Ajudense

entendeu por bem que ás classes trabalhadoras assiste tambem o direito de vestir um fato com correcção e elegancia, por preços inegualveis em outra qualquer casa, e por isso resolveu expor os seus preços:

Fato completo ou } 200\$00
sobretudo. . . . }
Feitio e forros. . . . } 120\$00

Calçada da Ajuda, 127

TELEFONE B. 184

SOCIEDADES DE RECREIO**Belém Club**

Acompanhado dum amavel officio de saudação ao nosso jornal, recebemos do Belém-Club um bilhete de livre entrada na sua sêde durante o ano de 1934, que muito agradecemos.

Esta colectividade elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que são assim constituídos:

Assembleia Geral—Presidente, Carlos Augusto C. Figueiredo; Vice-Presidente, Américo Castanheira Neves; 1.º Secretário, António Paiva; 2.º Secretário, Alberto Nogueira Basto.

Direcção — Presidente, Casimiro de Sousa Janeiro; Vice-Presidente, José Jacinto Guerreiro; Tesoureiro, Joubert Filipe da Costa; 1.º Secretário, Jorge Pancada da Silveira; 2.º Secretário, Armando Cardoso; 1.º Vogal, José Maria Simões; 2.º Vogal, Rodrigo Carvalho.

Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Dias; Secretario, Joaquim Borges; Relator, António Bargão.

S. F. Recordação d'Apolo

Também esta colectividade elegeu os seus corpos gerentes para 1934, que ficaram constituídos como segue:

Assembleia Geral — Presidente, Miguel Nunes; 1.º Sec., Victor Gomes; 2.º Secretario, Neves Camarate.

Direcção — Presidente, Roberto A. Rodrigues; Vice-Presidente, Alfredo J. Dias; 1.º Secretario, Manuel Clemente dos Anjos; 2.º Secretario, Alfredo Pinheiro Bernardo; Tesoureiro, Ventura d'Almeida; Vogais, João dos Santos e Romeu Caçarino; Suplentes, Benjamim Pilot e Inacio Pinheiro Bernardo.

Cons. Fiscal — Presidente, Alfredo Guedes; Secretario, António do Espírito Santo Jr.; Relator, António Duarte.

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L. DA**PADARIA**

Fornece pão aos domicilios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

José António Rebelo de Avelar**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

esta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

As Colónias Portuguesas

A descoberta do arquipélago de Cabo Verde, foi iniciada em 1460 pelos ilustres navegadores Diogo Gomes e António Noli que, enviados pelo infante D. Henrique em demanda de novas terras, foram aportar a uma ilha no dia 1 de Maio do referido ano. E, como a igreja católica destinou o primeiro de Maio para a veneração de S. Tiago, eles deram o nome desse santo à ilha descoberta.

Outros navegadores lusitanos se dirigiram mais tarde à ilha de S. Tiago e, devido às correntes de água e às brisas que permanentemente sopram naquelas paragens, alteraram a sua rotina e foram descobrindo sucessivamente as ilhas de Santo Antão, S. Vicente, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santa Luzia, Fogo e Brava.

Não ignoram os leitores que todas as ilhas, ao serem descobertas, se encontravam completamente despovoadas, de modo que, para se conseguir o seu povoamento foi necessário enviar para ali numerosas famílias do Alentejo e do Algarve, ao mesmo tempo que da Guiné eram enviados vários contingentes de negros destinados aos trabalhos agrícolas e outros.

O governo de então, aproveitou também o arquipélago de Cabo Verde

para residência de criminosos de delitos políticos e comuns.

De fixação de toda esta gente nas diferentes ilhas, necessariamente havia de resultar uma vida de maior ou menor promiscuidade, de que resultou a raça amulata que povoa todo o arquipélago, raça que, em algumas ilhas, especialmente na Brava, se assemelha muito à raça branca.

O facto de se encontrarem absolutamente desertas as ilhas, quando foram descobertas, motivou uma grande morosidade no seu desenvolvimento, como é fácil de compreender.

A ilha de S. Vicente foi a primeira a mostrar os benefícios da colonização portuguesa, e que para tanto correu o seu admirável porto de mar. Junto a ele se foram erguendo edifícios os quais foram valorizando a terra por tal forma que, em 1874, a pequena vila do Mindelo, foi elevada à categoria de cidade.

A navegação estrangeira foi tomando para escala o porto de S. Vicente, principalmente aquela que se dirigia à América do Sul, de que resultou o estabelecimento de algumas estações carvoeiras, sendo ainda hoje as mais importantes as seguintes: Royal Mail e Thomaz & Miler, as quais iniciaram a sua laboração em 1838 e 1850, res-

pectivamente. E tal incremento foi tomando o porto de S. Vicente, que ainda hoje rivalisa com o de Las Palmas, nas Canárias, e com o de Dakar, na Guiné Francesa.

Anos depois, começou a ilha de S. Tiago a tornar-se notada em virtude do seu desenvolvimento. Hoje ergue-se ali a linda cidade da Praia, sendo a sede do governo da colónia.

Apesar de S. Vicente ser a primeira ilha onde se começou a trabalhar no seu desenvolvimento, foi escolhida a de S. Tiago para sede do governo, pela razão de beneficiar de um clima suave, bastante propício à agricultura.

Das restantes ilhas de Cabo Verde, as que mais têm mostrado o seu desenvolvimento são: S. Nicolau, Brava, Santo Antão e Sal. E se estas mesmo não atingiram o máximo do seu desenvolvimento, é porque existe no arquipélago um factor importante que, tenazmente, se opõe a esse desenvolvimento e que vem a ser a quadra das chuvas que é muito pequena, pois não vai além de Agosto a Outubro, tendo ela um feroz inimigo que destrói, quasi por completo, os seus benefícios e efeitos, que vem a ser as tradicionais brisas que, durante anos seguidos, levam a fome a quasi toda a população.

(Conclui na página 7)

Farmacia

SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas

pelos Ex. Drs.

CARRILHO
XAVIER

Partos, doenças
das mulheres,
Clínica Geral

TODOS OS DIAS
das 11 às 12 h.

MEDINA
DE SOUZA

Coração, Pulmões
Clínica Geral

TODOS OS DIAS
das 17 às 19 h.

Serviço nocturno
às quartas-feiras

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

o menos a título de curiosidade fazei uma visita àqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

A utilidade da laranja

Há inúmeras pessoas que defendem e adoptam uma alimentação só de frutos, por reconhecerem ser a mais natural e higiénica na conservação e revigoração do seu organismo.

Todas elas são unânimes em enaltecer os resultados obtidos pela alimentação frugívora, como reguladora indispensável da saúde.

Está demonstrado que dentre a grande variedade de frutos que a Natureza proporciona ao homem, uns contêm mais calorías e propriedades alimentícias do que outros, daí a preferência por aqueles que sejam mais ricos em vitaminas e reconhecidamente mais salutarés.

O Dr. Sandoval Amorós especialista de enfermidades do aparelho digestivo e membro da Academia de Medicina de Mércia, publicou no ano findo um livro intitulado «Comed naranjas» no qual enaltece as qualidades deste precioso fruto, tanto sob o ponto de vista médico como sob o alimentar, e afirma categoricamente que «os povos darão um passo gigantesco no melhoramento da sua saúde no dia em que todos os homens se convencerem da importância primordial da hygiene, dentro de cujos vastos ensinamentos a alimentação ocupa um capítulo importantíssimo».

Diversas personalidades médicas propagam nesse sentido a utilidade do suco das laranjas no desenvolvimento e crescimento das crianças, visto encerrar quantidades extraordinárias de vitaminas anti-escorbúticas; aconselham a adopção de sumo de laranja às crianças criadas artificialmente com leites em pó; e àqueles com menos de oito meses de idade que manifestam uma certa intolerância pelos ácidos, quando começam a comer, devem dar-se-lhe alguns gomos para que os chupe, porque os ácidos málico e cítrico que os sucos contêm, influem benéficamente na tonicidade do intestino.

O suco das laranjas tem ainda a primazia do seu emprego nas doenças febris e eruptivas, como o sarampo, a varicela; nos embaraços gástricos e indigestões, diarreias e dispepsias intestinais agudas e crónicas; nos processos infecciosos agudos (gripe, febres tíficas, paratíficas e colibacilares; em tuberculosos hipoclorídricos, sobretudo quando eles têm digestões difíceis, inapetência e diarreias rebeldes; nas enfermidades do fígado afim de fluidificar e, portanto, facilitar a excreção da bilis, e ainda nos casos de prisão de ventre habitual serve de verdadeiro laxante.

Em conclusão quer dizer que em todas as idades o homem deve consumir laranjas, se quiser levar ao seu organismo a saúde e a vitalidade que necessita. A utilidade da laranja não está sómente por ser rica em vitaminas. «A sua composição química revela-nos a presença de 4,6 por cento de açúcar e mais 1 por cento doutros hidratos de carbono: de 0,7 de albuminas, 2,5 de ácidos de 0,5 de cinzas e de 1 por cento de celulose».

O autor do interessante livro «Comed naranjas» afirma que opera maravilhas curativas com o emprego das laranjas, que todos devem comer, crianças e adultos, devido às suas excepcionais qualidades terapêuticas. Podem comer-se 6 e mais laranjas sem nenhum inconveniente. São um alimento excelente quando se comem só, em jejum ou à merenda.

Segundo as estatísticas, a maníra que o consumo de laranjas aumenta, verifica-se uma descida correlativa de morbidade e de mortalidade. A Espanha, nos primeiros anos da Grande Guerra, teve certa dificuldade na exportação de laranjas, o que fez baixar o seu preço, e o seu consumo pelo povo foi bastante considerável. O resultado foi apurar-se um estado

MURICIO de Castillae — disse-me o escrivão Jandy — a respeito dos primeiros sintomas do seu mal no começo do verão, quando voltávamos de uma artida de pesca que fizemos juntos. Sentindo-se febril, meteu-se imediatamente na cama. Pouco depois começou a agitar-se e a debater-se entre violentos ardores e dores agudas no lado direito do ventre. Não era preciso ser médico para diagnosticar uma crise de apendicite. Como você sabe, aqui não temos médico. Mandei chamar a da vila próxima que, por infelicidade, estava ausente. Apressi-me, então, cumprindo um duplo dever, a telefonar ao pai de Mauricio, o professor Humberto Castillae, um dos mais afamados cirurgiões da capital. Ele chegou naquela mesma noite, em automóvel e, depois de um rápido exame, concluiu que era indispensável e urgente fazer a operação. Ele mesmo a faria, sem mais auxílio que o meu e o de uma enfermeira.

Profecia Trágica

Por ANDRÉ CASTAING

Você não conhece o castelo da família. Muito embora há vinte anos tenha sido classificado entre os monumentos históricos, é a construção mais vulgar que se possa imaginar. Era preciso ser dotado de imaginação romântica — e este era o caso do Maurício de Castillae — e de ter o mais absoluto desprezo pelo conforto moderno para considerá-lo hospital e habitável.

O infeliz Maurício foi conduzido pelos criados para a sala oficial que outrora servira de biblioteca. Havia um preparado nela uma mesa coberta com um lençol. Duas enormes lampadas de petróleo iluminavam-nas suspensas do tecto por correntes de metal. O ambiente era propício aos pensamentos temerários e predisponha lugubrememente o espirito. O unico que conservava a serenidade era o pai de Mauricio, como se se encontrasse diante do seu habitual auditorio de estudantes.

Não me quero deter nos detalhes da operação. Tudo parecia caminhar perfeitamente bem, quando Humberto de Castillae saltou um grido inarticulado e, sem se deceder do paciente, exclamou:

— Que aconteceu?... As lampadas!... Quem apagou as lampadas?... Luz!... Luz!...

A enfermeira e eu olhamos desconcertados. As duas lampadas rústicas brilhavam acima da mesa de operação, onde começava a estender-se uma grande mancha purpúrea.

Tive, então, um horrível presentimento. E murmurei: — Doutor, as luzes não estão apagadas. O rosto do cirurgião fez-se livido.

— Ah! — exclamou. Depois, com voz apenas alterada: — Venha, senhorita... Depressa... tome as pinças... Procure deter o sangue... En... ou... Mova-se digno-lhe! Não vê que estou cego?

Cego! No silêncio retorno a palavra retumbou enorme, esmagadora... O quinze minutos que se seguiram foram de uma intesidade indescrevível. Jamais poderei esquecer aquele caso estendido na mesa, aquela enfermeira prestíssima mas impotente para conjurar a catástrofe, aquele incêndio que estendia as mãos indóceis a tactear no espaço, contendo os dedos como um gafo. Era algo de insuperável, qualquer coisa que excedia a capacidade de tensão dos meus nervos.

Acabou tudo em uma cena de pesadelo. Mas permitame fugir à lembrança da tragédia final.

Nas vésperas de entrada no seu paraíso convento, o professor Castillae encarregou-me de coordenar os seus papeis de família. Essa tarefa consumiu-me três semanas; e tor-me-la deixado uma terrível impressão de aborrecimento, se não me permitisse descobrir uma folha de pergaminho evidentemente arrancada de um antigo manuscrito. Com trabalho não pequeno, consegui ler o que estava escrito nela...

Mas, veja você mesmo. Eis aqui uma copia do que dizia o pergaminho.

Tomei o papel que Jandy me estendia e li o seguinte: «... Na terça-feira, dia de Março, o senhor marquez foi prevenido pelo laeio Lardit do favor crescente que a senhora marqueza dispensava ao official Ravilly. O marquez, que era uma centuria zelosissima da sua honra, deu largas á sua cólera, mas não tardou a frear o impeto, á espera de uma occasião que lhe permitisse

surpreender os amantes. Um dia, pretextou uma partida de caça para sair do castelo. Voltou inopinadamente, a tempo de ver o official penetrar na biblioteca onde realizava as suas entrevistas com a marqueza. Cego de ira, o marquez irrompeu frenético na biblioteca, e matou os culpados a estocadas.

... Satisfeita a sua vingança, o marquez mandou que fossem chamar o fisico e astrologo meridional Spanzani, elaborador de misteriosos elixiros e medico da marqueza. O laeio Lardit acusara esse homem de favorecer as entrevistas do official e da marqueza. O marquez estava disposto a castigá-lo.

... O astrologo fez protestos de inocencia, jurando não ter jámais faltado ao respeito que o marquez lhe merecia e acrescentando que nunca vira nada do que dizia o laeio Lardit. Não obstante, o marquez, enlouquecido de furor e avido de sangue, avançou para o medico, dum nado pelos laes e, disse-lhe: — Uma vez que vistes o que não devias ver, tirar-te-ei os olhos.

E acto continuo mergulhou-lhe o estilete nas pupilas.

O pobre medico, desfalecido pela dor, caiu por terra, banhando em sangue o pavimento. Mas quando o marquez se dispoz a sair, o ferido levantou-se a meio e articulou com voz rouca de odio: — Privaste-me da vista. Não importa. Saberei vingar-me. Tu também perderás a vista, quando mais della precisares. Tu... ou alguém dos teus descendentes...

... O marquez de Castillae deu uma gargalhada. A profecia parece não se ter cumprido, pois o marquez morreu no seu leito em idade avançada, e no perfeito uso de todas as suas facultades. Tanto que escreveron o seu testamento de próprio punho e letra...

Devolvi a Jandy a folha de pergaminho e disse-lhe:

— Não deixa de ser curioso este drama conjugal Curioso e atroz! Não vejo, contudo, que relação exista entre ele e o que você me contou há pouco. Creio que o marquez de Castillae, a quem se refere a historia do pergaminho, é um dos antepassados do cirurgião Humberto de Castillae. Mas não posso crer que...

O meu amigo calava, meditabundo, atirando para o tecto grossas baforadas de fumo.

— Vamos — proseguir. Você não há-de querer dizer que a profecia do astrologo Spanzani se cumpriu no dia da operação, três seculos depois de ter sido formulada!

— Não quero dizer nada — respondeu-me Jandy tranquilamente. Creio, sim, que a profecia se cumpriu. A sala onde Humberto de Castillae tentou operar o filho, era, precisamente, a biblioteca onde o antigo marquez deu morte á esposa e ao amante desta e ao e também perfurou os olhos do mago Spanzani.

E desta vez fui eu quem calou meditabundo.

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de: Fogueiro, Retrozeiro, Rospária e Gravalaria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para serem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo do Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

semitário excelente em todo o território visinho, isto é, um decrescimento notável na mortalidade.

Procedendo-se a estudos da laranja e as suas propriedades científicas, desapareceram as virtudes sobrenaturais que lhe atribuíam, e a química biológica descobriu nêsse fruto a existência de corpos indispensáveis á vida. «Fuuu acabou com o empirismo do emprego das laranjas desde que descobriu as vitaminas, êsses corpos de natureza química mal conhecida, mas de que os animais não podem prescindir para viver com saúde».

«Apesar disso, há muita gente que por ignorância não consente que as crianças comam laranjas! E' o modo mais simples de negar aos filhos o direito a terem saúde».

O que fica dito demonstra a vantagem e a necessidade do consumo de laranjas entre o povo, e o seu preço ao alcance de todas as bolsas, afim de serem delibadas várias enfermidades que se apossam do organismo humano.

Intensificar e aperfeiçoar o cultivo da laranja é contribuir para melhorar as condições económicas da população necessitada pela falta de recursos.

«O homem é o único ser da Criação que se desviou das verdadeiras normas que devia seguir para se alimentar, o que é a causa fundamental de muitos transtornos, ás vezes irreparáveis, da sua saúde. Para que volte esta, é indispensável que se regresse a uma alimentação naturalmente indicada, e para isso a laranja tem que ocupar um lugar preferente em todas as refeições».

Carlos José de Sousa.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

(Continuado da 1.ª página)

que já o tem tentado fazer, mas porque o não tem conseguido, não é isso motivo para não insistir. João Franco, Estevam de Vasconcelos, Sinel de Cordes e ultimamente Oliveira Salazar, já esboçaram interessantes planos. Como a época vai de grandes realizações e se prometem vantagens aos que trabalham, é de esperar que ainda os vejamos em execução; e oxalá se consiga pôr em prática êsse grande benefício, porque desapareceria muita miséria e não teriam lugar ambições desmedidas a pretexto de garantir o futuro.

A principio não seria fácil atingir a perfeição em obra de tal importancia e ter se-ia de lutar com a má vontade e relutancia de muitos em contribuir com o necessário; uns alegando insuficiencia de meios, outros dizendo não precisarem, pelo facto de já estarem inscritos em qualquer colectividade de previdencia, mas essa relutancia venciam-se.

Muitas vezes temos ouvido diversas pessoas lamentar os miseros descontos que o Estado lhes cobra para a Caixa de Aposentações, mas quando têm necessidade de receber o subsidio por velhice ou invalidez sabe-lhes bem e reconhecem então a vantagem que dêsse sacrificio lhe adveio. E nós entendemos, e conosco muita gente de bem que, desde que existe um Estado constituído que arrecada o nosso dinheiro para diversas applicações, é a êle que compete assegurar o futuro dos que o compõem, arrecada-

dando mais uma parcela para dividir pelos que dela necessitam.

Quando o Montepio Oficial foi criado não eram obrigados a inscrever-se nêle todos os funcionários, mas tanto o Estado reconheceu a utilidade da instituição, que a tornou obrigatória para todos os militares. Está portanto indicado que assim deve fazer para com todos os que trabalham, seja em que mister fôr.

As corporações administrativas e o próprio Estado, não têm inscrito ultimamente nos seus quadros os funcionários civis e operarios que necessitam para o seu serviço. Admitem-nos como assalariados, não lhes dando portanto as garantias de que gosam os dos quadros, que são: a reforma e subsidio na invalidez. Tal procedimento, vindo de cima, consideramo-lo muito mau exemplo.

Mas diz o ditado: «há males que vêm por bem» e quem sabe se êste será um dêles.

Talvez que assim, tornando maior o numero de necessitados de protecção para a invalidez e para a velhice, êsses tenham o bom senso de se unirem, para conseguir as regalias a que têm incontestável direito todos os que trabalharam enquanto puderam.

E assim, teremos conseguido a verdadeira previdencia social, sem o que não será possível haver bem estar sobre a Terra.

Ajuda, 19-1-934.

Francisco Duarte Resina.

N. A. — Faz hoje precisamente 44 anos que aqui principiámos a nossa vida de trabalho, sem que tenhamos tido um só dia de descanso, e quanto a futuro garantido... só Deus o sabe... se souber.

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Instalações electricas

a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros
á antiga, amador e escripturação commercial
Copiadores, caixas e pastas para arquivo
Arman-se pastas de lantaria e bordadas
Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos quimicos, tintas
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

De relance...

Não é para dizer mal, como quasi sempre succede, que preenchemos hoje esta secção; é para dizer bem, e só Deus sabe com que prazer o fazemos. E' para noticiar que vão desaparecer finalmente aquelas célebres piteiras ali da Rua da Bica, e que no terreno que vedam, o qual ocupa uma área de 17.690 metros quadrados, segundo a planta que temos presente, e que foi tirada em 1883, quando a Casa Real pensou vendê-lo por 19.484.000 réis, dividido em 29 talhões, vão ser construídos excelentes edificios para instalar belas e interessantes coisas como: um edificio para a Escola Maternal, em substituição da que existe lá em cima ao pé da Torre da Ajuda e que está condemnado a demolição, como disse no penultimo numero deste quinzenário, o nosso querido amigo Alfredo Gameiro, no primoroso artigo em que fez a descrição daquela bem organizada Escola; outro edificio para instalar em melhores condições o Dispensário que já existe no Centro Escolar Republicano d'Ajuda, mas em acanhadas acomodações; um Lactário; uma Creche e uma cosinha para confeccionar a sopa que actualmente se faz e distribue num barracão da Calçada da Boa-Hora. É muito possível, se a Camara assim o entender, um miradouro, mais acima, no local onde estão os pinheiros, que já não tem rasão dali existirem, tal é o estado caótico em que se encontram os 156 que ali restam ameaçando ruína. Dizemos isto porque na passada terça-feira, pelas 4 horas da tarde, apareceram-se de dois automoveis que pararam em frente do referido terreno, quatro individuos que, depois de o admirarem, disseram entre si: *que belo local e que bons ares!* E como esses individuos eram os Ex.^{mos} Srs.: Dr. Silva Ramos, dig.^{mo} Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Mira Mendes, adjunto da Administração; Jales, tesoureiro, e Santos, mestre das obras da mesma útil instituição, não temos dúvida

em afirmar que em breve veremos executado o que ha tempos nos vem sendo prometido.

E oxalá que seja tão breve como é necessário.

* * *

Segundo os jornais diários noticiaram, a Camara Municipal está no propósito de pôr em prática, além de importantes trabalhos de urbanisação, um plano geral de esgotos, e que dos catorze ramais que ha um ano corriam a descoberto, alguns já estão a ser tapados e os restantes vão ser cobertos brevemente. Oxalá que sim e que não se esqueçam daquele que vai do Rio Sêco à Sacôta, do que vai do Caramão aos Pocinhos, e do do Casalinho, todos cá da nossa freguesia, que bem necessitados estão de cobertura, como já temos dito e redito.

Fresina.

As Colónias Portuguezas

(continuado da 1.^a página)

Apesar d'este grave contra-tempo a colónia dispõe de condições para poder viver desafogadamente, sendo a principal a fertilidade do seu solo, pois está sobejamente provado que em todas as ilhas se pode desenvolver bem as plantações e sementeiras de café, purgueira, mandioca, milho, laranjas, bananas, etc., etc.

Para se resolver este desideratum torna-se necessário que os poderes constituidos encarem de frente este assunto, evitando com as suas medidas enérgicas, radicais mesmo, que a colónia continue á mercê dos socorros da Metrópole.

No próximo numero, encararêmos as possibilidades que o Cabo dispõe para ali se desenvolverem algumas industrias, facto que muito contribuiria para uma vida inteiramente desafogada.

Agostinho António.

Brincadeiras de Cupido

Cupido faz travessuras
E mostra tais veleidades
A enredar criaturas,
Que até parecem maldades
Alguns casos que conheço
Dêsse bom Deus mas travêso.
A's vezes, para brincar,
Estremece o coração
Com tal vontade de amar,
Que se julga ser paixão,
Terna, docil, onlevada,
O que é só *flirt* e mais nada.

O QUE ELA AMA

Coitada, não tem ninguém,
Vive no mundo sozinha,
Numa agrura que a definha,
Votada a certo desdem.

Mas, pensa e sonha também,
Essa triste pobrezinha.
Que a vida só é mesquinha
Não se tendo amor a alguém.

Sabe, porém, iludir
Os reveses da má sorte,
Fingindo em não succumbir.

E, sem nada que a conforte,
Encara a vida a sorrir...
Teimando em amar a morte!

Alexandre F. Settas.

AGRADECIMENTO

Maria Tereza Gil d'Almeida e seus filhos, por ignorarem o endereço da maior parte das pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, e se dignaram acompanhar á sua última morada, o seu sempre chorado marido e pai Antonio d'Almeida Seivôo, na impossibilidade de poder agradecer a todos directamente, vem fazê-lo por este meio, testemunhando-lhes a sua eterna gratidão.

Participam também a todas as pessoas das suas relações e do extinto que, no próximo dia 22, pelas 10 horas, mandam rezar uma missa sufragando a sua alma, na paróquia da Ajuda, Largo da Boa Hora.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar com a sua presença este piedoso acto.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 499

MANUEL CORDEIRO**MOVEIS - COLCHOARIA****TAPEÇARIA****Rua de Belém, 80 e 82 - LISBOA - Telefone 237 Belém**

Móbilias completas, moveis desirmanados, camas em todos os estilos e qualidades, cofres à prova de fogo, panos para colchões, colchões de arame, lã, sumauma, crina e palha, tapetes, carpettes, oleados para mesas ou chão, passadeiras, maples, chaise-longues, lavatórios com bacia de louça ou esmalte, bidés em louça, esmalte ou zinco, etc., etc.

NÃO COMPREM SEM CONFRONTAR OS PREÇOS DESTA CASA**Acerca dos números nas portas**

Recobemos a seguinte carta:

Sr. Director

Li no último número do vosso jornal uma reclamação acerca da falta de numeração dos prédios da nossa freguesia. Acho-a justissima porque é verdadeira e também porque entendo que uma cidade ou vila sem esse serviço perfeito, não tem fóros de civilizada. Mas o que não compreendo é que se peçam providências á Camara Municipal, quando é ela e o Estado quem possui mais prédios nessas condições.

E' natural que um ou outro proprietário se tenha desleixado, porque é próprio da humanidade imitar o que de mau fazem os seus maiores, mas o medo de ser atingido pelo art.º 242.º do Codigo de Posturas Municipais que pune com 25.000 quem o transgrida, não dá vontade de prevaricar. A maior parte, senão a totalidade dos prédios sem numeração legivel são dessas duas entidades, como V. se pode certificar, e então se alguém podesse conseguir que elas cumprissem aquilo que impõem aos outros eu acho que prestava um bom serviço á comunidade, e tenho a certeza que esses poucos que estão fóra da lei, em breve imitaram o bom exemplo como agora imitam o mau. Aceite os agradecimentos de quem se assina

Um pequeno proprietario.

Aos senhores anunciantes

Como é do conhecimento dos srs. anunciantes de «O Comércio da Ajuda», este periódico publica-se sábado sim, sábado não, ou seja 26 números por ano. Como mandamos á cobrança apenas dois números por mês, succede encontrar-se esta, no fim de cada ano, atrazada em dois números. No princípio do corrente mês, procedemos á cobrança dos números 55 e 56. O presente número é o 60. Encontram-se, pois, os srs. anunciantes em debito da importancia de 4 números. Devemos esta explicação aos srs. anunciantes, afim de evitar confusões, pois vamos proceder, neste momento, á cobrança de dois dos números em atrazo.

A ADMINISTRAÇÃO**BAIRRO ECONÓMICO DA AJUDA**

Consta que nos primeiros dias da próxima semana será entregue, ao Instituto de Providencia Social, o Bairro Económico da Ajuda.

Este facto permite-nos alimentar a esperança de que este muito em breve seja inaugurado.

**Este numero foi visado pela
Comissão de Censura**

Ainda a festa promovida pelo nosso jornal

Por não estarem ainda em absoluto encerradas as contas da festa levada a efeito pelo nosso jornal em 31 de Dezembro p. p., ainda não iniciámos, bem contra nossa vontade, a distribuição da importancia do saldo da referida festa.

A demora havida no encerramento das contas deve-se ao facto de haver ainda algumas quantias de bilhetes a receber, e ao nosso desejo de que, antes da distribuição, as referidas contas sejam examinadas em reunião da Comissão Organizadora da festa.

A's pessoas que ainda não prestaram contas dos seus bilhetes pedimos que o façam com toda a brevidade, afim de não demorar mais a distribuição de donativos.

D. Adelaide da Conceição Gameiro

Faleceu no dia 13 p. p., sepultando-se no dia seguinte, a Ex^{ma} Sr.^a D. Adelaide da Conceição Gameiro, bondosa senhora, de 84 anos, irmã extremosa do nosso amigo e distinto colaborador d'«O Comércio da Ajuda», sr. Alfredo Gameiro, e do sr. Joaquim António Gameiro, professor de musica

O nosso jornal, apresenta á familia enlutada por tão infausto acontecimento, e em especial ao nosso querido amigo sr. Alfredo Gameiro, a sincera expressão do seu pesar.

OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Albano Machado

Reparações em relógios de todas as marcas e objectos de ouro e prata
PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Calçada da Ajuda, 162 LISBOA
TELEFONE BELEM 236

AOS RETALHISTAS DE TODO O PAÍS

Vendedores dos conhecidos **Rebuçados Pectorais do Dr. Centazzi**, resolveu A Centazzi, Lda. brindar com cerca de Esc. 4 50 000, representados por 400 kilos dos seus rebuçados, distribuidos anualmente por meio de 100 notas de crédito inclusas em 100 latas á sorte, com o estímulo áqueles que, em contacto com os consumidores, têm sido os auxiliares da expansão sempre crescente, verificada no país inteiro dos **Rebuçados Pectorais do Dr. Centazzi**. Os únicos que mantêm o seu crédito durante 50 anos, e que todos procuram imitar com outras marcas em papel semelhante.

Unicos fabricantes: A. CENTAZZI, L. DA

R. Aliança Operária, 4 - LISBOA Telefone B. 260
REBUÇADOS DE FRUTAS E MENTOL-EUCALIPTO